



CAPÍTULO 36

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.36>

IMPACTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

IMPACTS OF INSTITUTIONALIZATION ON THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY

GABRIELE TEIXEIRA ARAÚJO

Acadêmica de enfermagem na universidade do estado do Mato Grosso - UNEMAT

EMILE DE JESUS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

MARIA ANAYDI AGUIAR

Graduanda de psicologia pela UNINTA

GABRIELA PEREIRA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Augusto Motta - UNISUAM

EMANUELLE DE CÁSSIA SOUZA SANTIAGO

Acadêmica de enfermagem na universidade do estado do Mato Grosso - UNEMAT

ALINE CRISTINA COREZZOLLA

Acadêmica de enfermagem na universidade do estado do Mato Grosso - UNEMAT

JAMILY VICTÓRIA OLIVEIRA BISPO

Centro Universitário CESMAC

IRANILDO LOPES DE OLIVEIRA

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

LARA VENTO MOREIRA LIMA

Universidade Evangélica de Goiás uniEVANGELICA

JOCILENE DA SILVA PAIVA

Enfermeira. Mestranda, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira

RESUMO

Objetivo: analisar os impactos na saúde mental de idosos institucionalizados, assim investigando quais quadros de adoecimento mental são mais prevalentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 05 artigos mediante análise de conteúdo e segundo os critérios de inclusão e



exclusão. **Resultados e Discussão:** Os fatores que contribuem para início dos sintomas depressivos são: a própria institucionalização, perda de privacidade, viuvez, perda de entes queridos, abandono da família, dificuldade de se relacionar e superar a perda, qualidade do sono prejudicada, autopercepção negativa sobre saúde, isolamento social, causas médicas e doenças de déficits funcionais, neurossensoriais e cognitivos. Quando um indivíduo é colocado em um ambiente institucionalizado, além de experimentar tais dificuldades, ele tem que se adaptar a uma nova rotina, novo ambiente e novas pessoas. Diante disto, percebe-se que há uma necessidade emergente de considerar estratégias multidisciplinares ao lidar com essa população. **Considerações finais:** Concluiu-se que a institucionalização pode gerar impactos na saúde mental da pessoa idosa, causando desequilíbrios biopsicossocial como fragilidade nas relações familiares, declínio funcional e perda da autonomia. Deste modo, ressalta-se a relevância de mais atenção a essa temática garantindo uma assistência voltada para o atendimento de suas necessidades de saúde e implementando políticas públicas para atender essa necessidade crescente no cenário nacional.

Palavras-chave: Casas de Repouso para Idosos; Processos Mentais ;Saúde da Terceira Idade.

ABSTRACT

Objective: to analyze the impacts on the mental health of institutionalized elderly people, thus investigating which mental illness conditions are more prevalent. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The research was carried out in January 2023, in the databases available in the Virtual Health Library. Five articles were selected through content analysis and according to the inclusion and exclusion criteria. **Results and Discussion:** The factors that contribute to the onset of depressive symptoms are: institutionalization itself, loss of privacy, widowhood, loss of loved ones, family abandonment, difficulty in relating and overcoming the loss, impaired sleep quality, negative self-perception about health, social isolation, medical causes and diseases of functional, sensorineural and cognitive deficits. When an individual is placed in an institutionalized environment, in addition to experiencing such difficulties, he has to adapt to a new routine, new environment and new people. Given this, it is clear that there is an emerging need to consider multidisciplinary strategies when dealing with this population. **Final considerations:** It was concluded that institutionalization can generate impacts on the mental health of the elderly, causing biopsychosocial imbalances such as fragility in family relationships, functional decline and loss of autonomy. Thus, the relevance of more attention to this issue is highlighted, ensuring assistance aimed at meeting their health needs and implementing public policies to meet this growing need on the national scene.

Keywords: Nursing Homes for the Elderly; Mental Processes; Health of the Elderly.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas nota-se um aumento da população idosa, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012 atingiu cerca de 4,8 milhões de envelhecimento, possuindo maior aumento em 2017 com 30, 2 milhões. Em 2021, com 212, 7 milhões de pessoas, 56, 1 destas são idosos.(IBGE, 2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define



idoso como indivíduo com mais de 60 anos, nos países em desenvolvimento, no que refere-se a países desenvolvidos o limite é de 65 anos. (Organização Mundial da Saúde (OMS), 2021).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) surgiram em 1980, constituindo-se como únicos locais a fim de cuidar da saúde dos idosos, suprimindo as necessidades básicas como moradia, alimentação e bem-estar. Como advento do Estatuto do Idoso e diretrizes básicas, foram possuindo uma conjuntura de mudanças. Este novo termo é recente, tendo em vista que anteriormente tais instituições recebiam o nome de asilo, nas quais não cabiam para descrever tais espaços.

No entanto, no percurso até a troca do nome ocorreram várias discussões entre a sociedade civil, o Estado e as instituições que até então cuidavam dos idosos por meio da adoção (legislação específica). Nesse contexto percebe-se que, essas mudanças não se dão apenas pela nomenclatura, uma vez que o termo asilo tem conotações socialmente pejorativas associadas ao abandono, pobreza e precárias condições de saúde e saneamento, o que perpassa pelos mitos, estigmas e estereótipos associados a essas construções e reproduções de instituições, levando a vários preconceitos. (Christophe & Camarano, 2014).

As ILPIs visam garantir atenção integral à saúde dos indivíduos com mais de 60 anos, resguardando a dignidade e os direitos, prevenir e reduzir os riscos enfrentados pelos idosos sem-teto. (Born, 2008). Contudo, tal processo pode trazer infinitudes de impactos na vida do sujeito, envolvendo aspectos psicossociais, familiares, físicos, psicológicos etc.

Segundo Goffman (1961), o processo de institucionalização é prejudicial, pois podem ser compreendidas como locais de prática de atividades limitadas. Nesse contexto, a instituição asilar se enquadraria na categoria de “instituição integral” conforme definida pelo autor. Instituições desse tipo podem ser caracterizadas como tarefas: a) ocupam parte do tempo e dos interesses de um indivíduo; b) a tendência do “fechamento”, onde o caráter geral é simbolizado por um obstáculo às relações sociais com o mundo exterior e as proibições de sair; muitas vezes incluídos em um sistema físico como portões e parede. (Goffman, 1961).

A concepção de saúde, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) é “completo bem estar físico, mental e social” (OMS, 2011). Conforme destaca Foucault (1994), a saúde não é mais vista como um modelo dualista-cartesiano. Relata que:

Quer suas designações primeiras sejam psicológicas ou orgânicas, as doenças concernem de qualquer modo à situação global do indivíduo no mundo; em vez de ser uma essência fisiológica *ou* psicológica, é uma psicológica *e* fisiológica. Em todas estas formas recentes de análise médica, pode-se, então, ler uma significação única: quanto mais se

encara como um todo a unidade do ser humano, mais se dissipa a realidade de uma doença que seria unidade específica; e também mais se impõe, para substituir a análise das formas naturais da doença, a descrição do indivíduo reagindo a sua situação de modo patológico (FOUCAULT, 1994, P. 11).

Neste sentido, a justificativa deste estudo pauta-se nos impactos que a institucionalização pode causar à saúde mental dos idosos. Diante disto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os impactos na saúde mental destes idosos institucionalizados, assim investigando quais quadros de adoecimento mental são mais prevalentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos. A RI é um método que tem como objetivo principal identificar, selecionar e sintetizar os resultados obtidos em pesquisas anteriores, relacionadas a uma temática ou questão norteadora. Diante disso, fornecerá esclarecimentos mais organizados, permitindo a construção de novos conhecimentos (SOUZA *et al.*, 2022; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O presente trabalho utilizará a estratégia PICO (**Quadro 1**), para formulação da pergunta norteadora: “Quais os principais impactos na saúde mental dos idosos institucionalizados?”. No qual o “P”, identifica-se como população de análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Idosos
I	Interesse	Impactos psicológicos
Co	Contexto	Em ambiente de institucionalização

Fonte: Autores, 2023.

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde



(LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e por meio de literatura complementar realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Institucionalização”, “Saúde Mental”, “Pessoa idosa”, em cruzamento com o operador booleano *and*. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Institucionalização” AND “Saúde Mental” AND “Idoso”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2019-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Como critérios de exclusão adotaram-se as publicações que não contemplasse a temática em questão, estudos duplicados nas bases supramencionadas, além de resumos e artigos na modalidade de tese e dissertações.

Durante a busca foram apurados 1.138 artigos científicos, após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 68 artigos de acordo com a temática apresentada, que além de estarem em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, responderam adequadamente à pergunta de pesquisa após a leitura de título, resumo e texto completo. Esses foram avaliados, respondendo os objetivos propostos, na qual foram lidos na íntegra, sendo selecionados 05 mediante análise de conteúdo e segundo os critérios de inclusão e exclusão. O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos elegíveis ao estudo (**Quadro 2**) encontram-se em concordância com o tema em questão, facilitando o entendimento da temática abordada e atendendo a todos critérios de seleção. Ao final da avaliação, foram selecionados 5 artigos para o desenvolvimento da revisão.

Quadro 2. Artigos selecionados quanto aos autores, títulos, objetivos e ano de publicação.

Nº	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	ANO
1	RATUCHNEI <i>et al.</i>	Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e associação com qualidade de vida em idosos institucionalizados.	2021



2	FERRETI <i>et al.</i>	Viver a velhice em ambiente institucionalizado	Conhecer o processo de viver a velhice em um ambiente institucionalizado.	2014
3	MARTÍNEZ <i>et al.</i>	Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão	Comparar a qualidade de vida (QV) de idosos residentes em lares para idosos com ou sem sintomas de depressão e identificar atividade social, física, lazer, variáveis de saúde e atividades básicas da vida diária (AVD) que se correlacionam com escores de qualidade de vida.	2019
4	MARTÍNEZ <i>et al.</i>	Significado do bem-estar do idoso institucionalizado em situação de abandono	Compreender o significado de bem-estar do idoso em situação de abandono.	2020
5	EVANGELISTA <i>et al.</i>	Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar	Avaliação da percepção dos idosos residentes de uma instituição de longa permanência acerca do processo de institucionalização.	2014

Fonte: Autores, 2023.

De acordo com os estudos de Ratuchnei *et al.*, é necessário, além de viver com alta expectativa de vida, viver com qualidade. Nesse sentido, o processo de envelhecimento é um fenômeno natural do ciclo biológico e, portanto, é imprescindível que haja maior atenção e cuidado com os hábitos praticados e cultivados durante as fases de vida, para chegar à terceira idade com melhor condição de saúde, que implica um corpo e uma mente saudáveis.

O processo de envelhecimento também afeta as relações sociais, pois diversas famílias não conseguem disponibilizar cuidados integrais e adequados aos seus idosos, como pais e mães. Considerando-se que os idosos necessitam de maior atenção e cuidado, até para realizarem pequenas tarefas cotidianas, como tomar banho e fazer refeições, nota-se o aumento do número de idosos que são encaminhados para instituições de longa permanência, especialmente casas de repouso e asilos.

Conforme Ratuchnei *et al.*, os fatores que contribuem para início dos sintomas depressivos são: a própria institucionalização, perda de privacidade, viuvez, perda de entes queridos, abandono da família, dificuldade de se relacionar e superar a perda, qualidade do sono prejudicada, autopercepção negativa sobre saúde, isolamento social, causas médicas e doenças de déficits funcionais, neurosensoriais e cognitivos.

De acordo com os estudos de Ratuchnei *et al.*, a prevalência de sintomas depressivos ocorreram maior no sexo feminino, na qual relatou também uma relação inversa entre o grau

de depressão e a quantidade do número de visitas recebidas. Na população em geral, as mulheres fazem parte do grupo de maior vulnerabilidade e risco de depressão, que pode ser devido a certos construtos culturais. (Ratuchnei et al.,2021).

Para o idoso, institucionalizar significa o processo de adaptação e transformação de seus ambientes e estados de vida, ressignificando suas necessidades para proporcionar bem-estar, sendo importante abordar esses cenários para estabelecer formas de envelhecer propícias à qualidade de vida global. (MARTÍNEZ *et al.*,2020)

No que concerne às intervenções, um estudo realizado por Ratuchnei et al., relatou que a dança, interação social, atividade física, foi positivamente associada à melhora da saúde e qualidade de vida em idosos. Independente do estilo de vida, a prática da dança como atividade regular melhora o equilíbrio, a flexibilidade e a postura, melhora a oxigenação cerebral e estimula a cognição, fortalecendo os músculos e protegendo as articulações.

Um dos sentimentos na vida do idoso institucionalizado é o “abandono”, a dor da rejeição é um peso para a família. Após a institucionalização, é difícil lidar com perdas como participação e papel social, problemas de saúde e financeiros, isolamento, abandono, exclusão social e outros problemas.(EVANGELISTA *et al.*,2014)

A solidão é um sentimento comum entre os indivíduos que vivem em ILPI, seja por abandono familiar, estado civil ou isolamento social. Quando um indivíduo é colocado em um ambiente institucionalizado, além de experimentar dificuldades de perda de independência, papéis sociais, ele tem que se adaptar a uma nova rotina, novo ambiente e novas pessoas com quem convive com outras pessoas, família e menos contato com amigos. Para que esse processo de ajustamento ocorra de forma mais tranquila, é necessário ter apoio e diálogo dentro do seu círculo de convivência.(Ratuchnei et al.,2021).

No entanto, percebe-se que há uma necessidade emergente de considerar estratégias multidisciplinares ao lidar com essa população que carece de pré-requisitos para uma vida com qualidade. Vivenciar a velhice com limitações já é difícil por si só e enfrentar essa situação implica rejeição e outros adoecimentos mentais. (FERRETI *et al.*,2014)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu que a institucionalização pode gerar impactos na saúde mental da pessoa idosa, causando desequilíbrios biopsicossocial como fragilidade nas relações familiares, declínio funcional e perda da autonomia. Esses fatores predominam e podem ser prejudiciais à saúde e à qualidade de vida do sujeito. Foi possível conceber que as políticas públicas voltadas



para este público ainda ocorrem empecilhos, apesar dos direitos concebidos faltam recursos financeiros, ausência de planejamento entre outros.

Deste modo, ressalta-se a relevância de mais atenção a essa temática garantindo uma assistência voltada para o atendimento de suas necessidades de saúde e implementando políticas públicas para atender a essa necessidade crescente no cenário nacional. Apesar de ser um tema bastante pertinente, foi encontrada certa escassez em artigos científicos e outros materiais, na qual preconiza a importância de mais estudos como estes, a fim de disseminar maiores informações e discutir acerca do adoecimento mental frente à institucionalização.

REFERÊNCIAS

BORN, T. (2008). Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): direitos humanos e cidadania na velhice. *Saúde e Sociedade*, 17(1), 111-121. doi: 10.1590/S0104-12902008000100010

CHRISTOPHE, S., & CAMARANO, A. A. (2014). Instituições de longa permanência para idosos: perfil e desafios. In A. A. Camarano & S. Kanso (Eds.), *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* (pp. 141-166). Rio de Janeiro: IPEA.

EVANGELISTA, R. A.; BUENO, A. A.; CASTRO, P. A.; NASCIMENTO, J. N.; ARAÚJO, N. T.; AIRES, G. P. Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar. **Rev. Esc. Enferm. USP.** n.48, v.2, p.81-86, dez, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742083>

FERRETTI, F.; SOCCOL, B. F.; ALBRECHT, D. C.; FERRAZ, L. Viver a velhice em ambiente institucionalizado. **Estud. interdiscip. envelhec.** Porto Alegre, n.2, v.19, p.423-437, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/42378/32755>

FOUCAULT, M. (1994). *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

GOFFMAN, E. (1961). *Asylums: Essays on the social situation of mental patients and other inmates*. Garden City, NY: Anchor Books.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). *População residente no Brasil*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-projecao-da-populacao.html?edicao=27362&t=downloads>

MARTINEZ, W. C. N. F.; GONZALEZ, M. J. J.; PEREZ, N. E. B.; CASTANHA-GUERREIRA, R. F. Significado de bem-estar de idosos institucionalizados em situação de abandono. **Rev Bras Enferm.** n.3, v.3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0123>

NOGUEIRA, L. M., & MEDEIROS, S. M. (2019). Instituições de Longa Permanência para Idosos: reflexões sobre suas transformações e desafios. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(3), e190177. doi: 10.1590/1981-22562019022.190177



Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021). Envelhecimento saudável: envelhecimento ativo e saudável. Recuperado de <https://www.who.int/ageing/healthy-ageing/en/>

RUTACHNEI, E. S.; MARQUETE, V. F.; PRADO, E.; COSTA, J. R.; SEGURAÇO, R. S. C.; MARCON, S. S. Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Rev. Pesqui.: cuid. fundam. online** . n.13, p.982-988, jan-dez, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254995>

SCHERRER, G. J.; OKUNO, M. F. P.; OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA, D. A.; ALONSO, A. C.; FRAM, D. S.; BALASCO, A. G. S. Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão. **Rev Bras Enferm.** n.72, v.2, p. 135-141, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0316>